

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: MEDIAÇÕES NEOCONSERVADORAS¹

PHYSICAL EDUCATION IN THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASIS: NEOCONSERVATIVE MEDIATIONS

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA BASE CURRICULAR NACIONAL COMÚN: MEDIACIONES NEOCONSERVADORAS

Barbara Araújo da Silva; UFPA²

Maria da Conceição dos Santos Costa; UFPA³

RESUMO

O presente resumo objetiva analisar a produção científica que versa sobre o (neo)conservadorismo, educação física e a Base Nacional Comum Curricular. Fundamenta-se campo teórico-metodológico crítico-dialético, de caráter bibliográfico. Os estudos encontrados versam a presença da ideologia hegemônica e a presença de atores privados na construção da BNCC. O debate é imprescindível mas há a necessidade de estudos sobre educação física e o conservadorismo para a superação da formação engessada da/na BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Neoconservadorismo; Educação Física; BNCC.

ABSTRACT

This abstract aims to analyze the scientific production that deals with (neo)conservatism, physical education and the Common National Curriculum Base. It is based on a critical-dialectical theoretical-methodological field of bibliographic character. The studies found deal with the presence of hegemonic ideology and the presence of private actors in the construction of the BNCC. The debate is essential but there is a need for studies on physical education and conservatism to overcome the cast formation of the BNCC.

KEYWORDS: Neoconservatism; Physical Education; BNCC.

RESUMEN

Este resumen tiene como objetivo analizar la producción científica que se ocupa del (neo)conservadurismo, la educación física y la Base Curricular Nacional Común. Se basa en un campo teórico-metodológico crítico-dialéctico de carácter bibliográfico. Los estudios encontrados tratan sobre la presencia de la ideología hegemónica y la presencia de actores privados en la construcción del BNCC. El debate es esencial, pero hay una necesidad de estudios sobre educación física y conservadurismo para superar la formación de elenco del BNCC.

PALABRAS CLAVE: Neoconservadurismo; Educación Física; BNCC.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² barbaralearaujo18@gmail.com, Universidade Federal do Pará.

³ concita.ufpa@gmail.com, Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do plano de pesquisa realizado na Iniciação científica do curso de educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF) que tem como objetivo analisar a produção científica que versa sobre o (neo)conservadorismo, educação física e a Base Nacional Comum Curricular.

Na última década o currículo vem sendo um campo de conflitos, reformas e resistências, haja vista que desde os primórdios da educação brasileira o currículo é um objeto de disputa de poder, mas chamo atenção para a última década, pois foi durante esse período que a BNCC foi pensada, construída, homologada e se encontra em implementação em todo o território nacional.

Importante situar o conservadorismo nesse cenário, é uma ideologia que possui diversas concepções e autores, e previamente é necessário discernir conservadorismo de neoconservadorismo, mesmo horizonte, caminhos diferentes. O conservadorismo “clássico” tem como um dos seus autores fundante o Edmund Burke e a ideia central era “[...] “conservar” valores e instituições – como a monarquia e a religião cristã – considerados como pilares fundamentais da civilização e da cultura ocidentais (ALMEIDA, 2018, p. 28). Por outro lado, o neoconservadorismo se opõe ao Estado de bem-estar social, à contracultura e à nova esquerda (ALMEIDA, 2018).

Apple (2003) destaca a aliança formada por quatro grupos, são eles: a) neoliberais comprometidos com o mercado; b) neoconservadores que desejam o retorno à um passado edênico com tradição e disciplina; c) populistas autoritários que se traduzem em fundamentalistas religiosos; e d) nova classe média, profissionais técnicos e qualificados. Importante ressaltar que essa divisão é didática, visto que a sociedade é muito complexa para definirmos os sujeitos em uma só categoria.

Os Organismos Internacionais⁴ e os Agentes Privados de Hegemonia⁵ são os atores do neoliberalismo e responsáveis por prover ajustes e políticas públicas que moldam a educação

⁴ Silva (2010, p. 1) define como “[...] instituições formadas por um conjunto de países-membros com personalidade jurídica no campo do Direito Internacional Público e atuam no âmbito das relações econômicas, políticas e sociais, ambientais por meio de regras, medidas e normas comuns e finalidades específicas”.

⁵ Evangelista (2021) apud Nunes (2021, p. 158) indica que Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) são frações da burguesia que disputam a conformação do pensamento e do corpo humanos e não se cansam de renovar seus discursos e suas estratégias políticas para que seu opositor necessário, o trabalhador, seja derrubado.

de acordo com as exigências de mercado. A BNCC emerge dessa conjuntura que propõe uma formação engessada e tecnicista, que controla a formação e trabalho docente.

Compreendemos a EF a partir da leitura do Coletivo de Autores (1992), como um componente curricular obrigatório e uma área de conhecimento que trata da luta, ginástica, esporte, dança e jogo, sendo esses elementos da cultura corporal, de modo problematizante, crítico e atual, tendo em vista assegurar o acesso à esses conteúdos por todas e todos que ocupam o espaço escolar.

A partir dessas reflexões, é necessário investigar a seguinte questão problema: Como se configura os estudos de 2014 a 2021 referente ao (neo)conservadorismo, Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular?

METODOLOGIA

Essa investigação está fundamentada no campo teórico-metodológico crítico-dialético, pensando o ser humano como um ser social que é o produto e produtor do seu contexto econômico, cultural e político. Destacamos dentro dessa fundamentação, a ação científica de apurar os conflitos, interesses e contradições que estão por entre a problemática da pesquisa (GAMBOA, 2008).

Nesse sentido, o estudo será de caráter bibliográfico que são os dados que receberam tratamento analítico e que apresentará diálogos, questões e referenciais que foram levantados por demais autores sobre um determinado assunto (Marconi e Lakatos, 2003).

Pensando a temática proposta, definimos três descritores: BNCC, Educação Física e Neoconservadorismo/Conservadorismo; Educação Física e Neoconservadorismo/Conservadorismo; e BNCC e Neoconservadorismo/conservadorismo. Para o levantamento de dados utilizamos seis fontes: Periódicos da CAPES, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência e as Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período compreendido de 2014 a 2021.

Quanto ao tratamento de dados, estes foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo indicada por Franco (2005) que tem como pressuposto a mensagem que pode ser documental, uma palavra, um texto, dentre outros, está inserida em um contexto e não isolada, por isso possuem um significado e/ou sentido.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O (NEO)CONSERVADORISMO

A BNCC é um documento curricular normativo que designa as “aprendizagens essenciais” para toda a educação básica e para além, por ser uma referência nacional irá alinhar a BNCC à formação de professores, avaliações em larga escala e a elaboração de conteúdos educacionais (BRASIL, 2017).

Realizamos o levantamento de artigos científicos, no período de 2014 a 2021 e foram identificados sete estudos, destacamos a escassa publicação que aborda o tema da presente pesquisa e que a relação educação física e (neo)conservadorismo nos bancos de dados que foi realizada a pesquisa não foi encontrado.

Os estudos convergem para duas características da base: presença da ideologia hegemônica e a presença de atores privados na construção da BNCC.

O estudo de Lagoa (2019) observa que a concretude do pensamento reacionário-conservador nos programas e políticas educacionais visam assolar a ideia de solidariedade humana e igualdade, uma vez que, assentam-se no argumento de que a “crise econômica, os altos índices de desemprego e as desigualdades sociais são resultados do abandono de valores e padrões tradicionais na família, na Educação e nos locais de trabalho, e não dos efeitos da luta de classes ao longo da história” (LAGOA, 2019, p. 8). E a autora dá destaque ao Movimento Escola Sem Partido (MESP) como uma das principais materialidades do pensamento reacionário no Brasil.

Silva, Lima e Hypolito (2019) também dão destaque ao MESP e identificam por meio da análise de redes que as duas grandes pautas tratadas pelo movimento é a doutrinação ideológica política e a doutrinação de gênero, destacando que no site do MESP a questão é saber o que acontece dentro de sala de aula para livrar a escola de militantes travestidos de professores.

Muitas demandas conservadoras foram adotadas pela BNCC, um dos motivos dessa incorporação se deu porque o MESP se tornou um ator na construção da base e o texto de Moura e Leite (2019) destaca o tema da sexualidade como uma das reduções no currículo, alocando o tema a um único componente curricular em um ano letivo, partindo da realidade social de violência fruto de repúdio à diversidade sexual, dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce, omitir tal conhecimento fortalece discriminações e paradigmas sociais.

Ainda que o neoliberalismo e o (neo)conservadorismo tenham visões contraditórias quanto a ação do Estado, ambos assumem estratégias que convergem no sentido de garantir a incorporação de valores capitalistas de livre mercado, exclusão social e gerenciamento do verdadeiro saber nas escolas.

A BNCC enquanto currículo de toda a educação brasileira é a materialização da aliança entre esses setores e suas proposta para a formação da classe trabalhadora de acordo com as novas exigências do mercado.

Silva, Pires e Pereira (2016) explanam bem sobre a ação do setor privado na educação, elencando o governo interino de 2016 como o retorno dos neoliberais ou “a volta dos que não foram” e as várias ações privatizadoras, incluindo os cortes do orçamento da saúde e educação. Os autores destacam a velocidade na construção da base e ainda os atores estranhos e sem legitimidade que finalizaram o texto, a saber: Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), desconsiderando a participação dos/as trabalhadores/as da educação e sociedade como um todo.

Dias, Soares e Oliveira (2021) corroboram destacando como o Estado se desresponsabiliza pelos serviços básicos à população, como a educação, trazendo modelos estrangeiros para aplicar no país tão diverso e desigual como o Brasil, tal movimento evidencia a influência do neoliberalismo e tendência do (neo)conservadorismo nas políticas educacionais na tentativa de limitar e censurar o conhecimento para os/as filhos/as da classe trabalhadora.

Lima e Hypolito (2019) notam que a Nova Direita ou Modernização Conservadora se fortalece articulando interesses capitalistas e conservadores no campo político, avançando na educação via currículo, seguindo a agenda global de países líderes como Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, dentre outros.

A partir dos estudos encontrados evidenciamos a tendência que a Nova Direita implica na área da educação física no currículo, limitando o componente a saúde e entretenimento, esvaziando o conhecimento historicamente construído no campo, com foco na formação tecnicista, engessada e excluindo a discussão sobre os sujeitos históricos e sua relação com a corporalidade em seus contextos concretos em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse resumo foi trazer as produções científicas que abordassem os temas educação física, (neo)conservadorismo e BNCC. Assim, foi demonstrado que os estudos versam sobre os dois últimos tópicos, tratando da forte aliança entre (neo)conservadores e neoliberais no campo da educação, emplacando seus interesses no currículo que vai organizar toda a educação básica e formará homens e mulheres da classe trabalhadora.

Destaco a importância desse debate, também a necessidade de estudos tratando da EF e (neo)conservadorismo no novo currículo, analisando as consequências, limitações e propondo formas de superar as amarras da classe burguesa e conservadora, promovendo uma educação e educação humanizada e crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. Neoconservadorismo e liberalismo. In: GALLEGOS, E. S. (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 27-33.

APPLE, M. W. **Educando à Direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

DIAS, A. A.; SOARES, F. A. P.; OLIVEIRA, I. D. Políticas educacionais neoconservadoras e suas implicações para as propostas curriculares da educação infantil. **Zero - a - Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1155-1182, ago./ago., 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.

LAGOA, M. I. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, v.19, 2019

LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M. O conservadorismo e a formação cidadã: A abordagem da sexualidade no ensino fundamental diante do discurso em documentos oficiais. **La Salle**. Canoas, 2019.

NUNES, J. A. V. Aparelhos privados de hegemonia e discursos privatistas no Ensino Médio amapaense. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 156-186, maio/ago. 2021.

SILVA, M. A. Organismos internacionais e a educação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

SILVA, M. R.; PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em tempos de neoconservadorismo e de “neoliberalismo que saiu do armário”; mas também de tempos de resistência: Fora Temer!!! **Motrivivência**. Editorial, v. 28, n. 48, set., 2016.

SILVA, SG.; LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. L. M. Redes de influência na agenda neoliberal e neoconservadora na educação brasileira. In: **39a Reunião Nacional da ANPEd**, 2019, Niterói. p. 1-8.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:
Realidade, contradições e possibilidades
na formação, produção do conhecimento
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com